

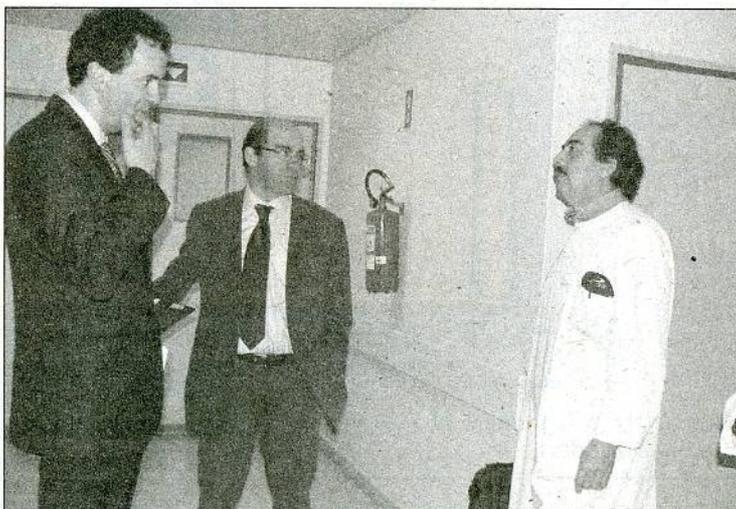
Santo André com 5.000 doentes a aguardar cirurgia

Hospital de Leiria reduz lista de espera em 22 por cento

No último ano e meio o Hospital de Santo André (HSA), em Leiria, reduziu em 22 por cento o número de doentes em lista de espera para operação. Dos 7.111 inscritos em Junho de 2006, a unidade passou a contar com 5.511 no início deste ano. Para esta diminuição, contribuiu o aumento da cirurgia de ambulatório, uma intervenção programada que permite ao doente ter alta no mesmo dia em que é operado.

De acordo com dados da Comissão Nacional para o Desenvolvimento da Cirurgia de Ambulatório (CNDCA), o hospital de Leiria está a utilizar esse tipo de intervenção em mais de 40 por cento das operações programadas, um valor que é o dobro da média nacional. Dos cerca de 9.900 doentes intervencionados no HSA, em 2006, 3.072 (44 por cento) foram-no em ambulatório. Para este ano, o hospital prevê fazer 8.214 cirurgias, das quais, 3.500 serão efectuadas nesse regime.

Os números foram revelados durante a deslocação do presidente da CNDCA, Fernando Araújo, ao



Cirurgias em ambulatório, em Leiria, superam média nacional

HSA, no âmbito de um conjunto de visitas que o responsável está a fazer a vários hospitais do País. O objectivo é "perceber os constrangimentos colocados ao desenvolvimento da cirurgia de ambulatório", de forma a propor "soluções para ultrapassar as dificuldades", explica o responsável, adiantando que o relatório deverá ser entregue à ministra no início de Maio.

ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS

Além das limitações das instalações hospitalares, Fernando Araújo aponta a "escassez de profissionais" como o principal obstáculo ao incremento da cirurgia de ambulatório, uma solução que nos países nórdicos é usada em mais de 50 por cento das operações. Para superar essa dificuldade, o presi-

dente da CNDCA defende a alteração dos regimes de financiamento, para "estimular os profissionais a ficarem mais tempo no hospital", aumentando assim o número de intervenções.

Fernando Araújo garante que a cirurgia de ambulatório "é melhor para o doente", porque "reduz o risco de infecções", permitindo-lhe voltar mais rapidamente para o seu ambiente familiar, mantendo, no entanto, contacto com o hospital, de forma a que se sinta "amparado" no pós-operatório. O responsável sublinha ainda as mais valias do sistema para os hospitais, que podem reduzir as listas de espera e obter ganhos económicos.

O presidente da CNDCA considera a cirurgia de ambulatório "extremamente segura", porque só usada mediante o cumprimento de determinados critérios, adiantando que os casos de complicações no pós-operatório são "muito raros". Este tipo de intervenção é muito usada em cirurgias a varizes, cataratas, vesícula, hérnias ou tiróide. ■

Maria Anabela Silva